

## TRADUÇÃO LITERÁRIA: ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA MISS PEREGRINE'S HOME FOR PECULIAR CHILDREN E SUAS TRADUÇÕES COM FOCO NOS ELEMENTOS FANTÁSTICOS DA NARRATIVA

Michelle Cristina Garcia<sup>1</sup>; Valéria Biondo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso Letras-Tradutor pela Universidade Sagrado Coração, e-mail: michellecristina.garcia@gmail.com; <sup>2</sup>Docente do curso Letras-Tradutor pela Universidade Sagrado Coração, Centro de Ciências Humanas, e-mail: valeriabiondo@uol.com.br

### RESUMO

Apesar de ser um tema já muito abordado no meio acadêmico, a tradução literária permanece relevante devido ao fato de a literatura estrangeira ainda ser amplamente consumida por leitores brasileiros. Considerando esse fato, este estudo tem como objetivo analisar a importância das escolhas semânticas e lexicais, bem como dos procedimentos técnicos, feito pelos tradutores a fim de verificar se as traduções da obra *Miss Peregrine's Home For Peculiar Children*, do autor Ransom Riggs, obtiveram sucesso ao recriar elementos fantásticos presentes no original. A primeira tradução foi realizada por Edmundo Barreiro e Marcia Blasques e publicada pela Editora Leya; a segunda, por Ângelo Lessa e publicada pela Editora Intrínseca. Após um levantamento bibliográfico das teorias sobre tradução e narrativas fantásticas, separaram-se 12 excertos da obra estrangeira e suas respectivas traduções. A análise de três deles demonstrou que, até o momento, a tradução de Edmundo Barreiro e Marcia Blasques apresenta mais dos procedimentos tradutórios que levam uma tradução a ser considerada estrangeirizadora e tem sido mais bem sucedida ao recriar os elementos fantásticos do original.

**Palavras-chave:** Tradução Literária. Literatura Fantástica. Análise Comparativa.

### INTRODUÇÃO

Desde a Segunda Guerra Mundial, o inglês ocupa o posto da língua mais traduzida no mundo: no Brasil de 1994, por exemplo, 60% dos títulos publicados eram compostos por traduções (VENUTI, 2002, p. 301). Este quadro não se alterou significativamente em anos mais recentes, fato comprovado por uma pesquisa executada pela empresa de pesquisa GfK, em 2013, segundo a qual 21% das vendas do mercado editorial eram compostas pela literatura estrangeira. Outra pesquisa (SHERELAND, c2017), esta feita por Innovare Pesquisa em julho de 2014, mostra que o gênero de ficção compõe 11,85% dos gêneros mais publicados e 7,87% dos mais vendidos. Considerando o predomínio de títulos traduzidos no Brasil, pode-se inferir que a maior parte das obras ficcionais consumida é estrangeira, fato que resulta em destaque para a tradução literária. É no gênero da ficção, mais precisamente, em uma obra da literatura fantástica, que esse projeto se foca.

De acordo com Roas (2014), o fantástico é um fenômeno que transgredir as leis rigorosas e imutáveis nas quais se acredita governar a realidade. Para que haja essa transgressão, é necessário que o funcionamento do mundo intratextual seja um reflexo do

mundo extratextual, de modo que o leitor sinta a aparição do fantástico como algo que ameaça não apenas a vida do personagem, como também a sua. Utilizando as teorias de Roas (2014) e Poe (2000), pode-se afirmar que o efeito que as obras fantásticas geralmente, mas nem sempre, pretendem causar no leitor é a mistura de medo e angústia. A língua desempenha um papel importante para a construção desse efeito, uma vez que os artifícios linguísticos empregados pelo escritor auxiliam a quebrar a barreira, imposta pela própria língua, à criação do fantástico (Roas, 2014).

Segundo Todorov (1975), o elemento semântico é de inestimável importância para a literatura fantástica, pois o “como se diz” é tão importante quanto “o quê se diz”; ou seja, as palavras escolhidas para a descrição dos eventos (o sobrenatural é construído por meio dela) carregam significados que podem tanto contribuir para o desenvolvimento como para a manutenção da atmosfera de mistério e tensão.

O tradutor, portanto, ao trabalhar com uma obra de cunho fantástico, deve atentar-se para o aspecto semântico do texto, usando seus conhecimentos técnicos e sua criatividade a fim de recriar a atmosfera presente no original e provocar as emoções esperadas no leitor.

O intuito desse projeto é justamente analisar a importância das escolhas semânticas e lexicais, bem como dos procedimentos técnicos, feito pelos tradutores a fim de verificar se as traduções da obra *Miss Peregrine's Home For Peculiar Children*, do autor Ransom Riggs, obtiveram sucesso ao recriar elementos fantásticos presentes no original. A obra escolhida foi *Miss Peregrine's Home For Peculiar Children*, de Ransom Riggs, cujo título foi traduzido como *O Orfanato da Srta. Peregrine Para Crianças Peculiares* pela Editora Leya e como *O Lar da Srta. Peregrine Para Crianças Peculiares* pela Editora Intrínseca.

Para a fundamentação teórica em relação à tradução, utilizou-se as seguintes obras: *A Tradução Vivida* (Rónai, 1981), *Escândalos da Tradução* (Venuti, 2002), e *Oficina de Tradução* (Arrojo, 2007). Já para a literatura fantástica, as obras escolhidas foram: *Introdução à Literatura Fantástica* (Todorov, 1975), *A Ameaça do Fantástico* (Roas, 2014) e *A Filosofia da Composição* (Poe, 2002).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, será realizada por meio de análises comparativas entre 12 excertos da obra original *Miss Peregrine's Home For Peculiar Children* e duas traduções dela: a primeira, intitulada *O Orfanato da Srta. Peregrine Para Crianças Peculiares*, foi realizada por Edmundo Barreiro e Marcia Blasques e publicada pela Editora Leya - T1<sup>1</sup>; por sua vez, a segunda tradução foi publicada pela Editora Intrínseca sob o título *O Lar da Srta. Peregrine Para Crianças Peculiares* e realizada por Ângelo Lessa - T2<sup>2</sup>.

Com o propósito de atingir os objetivos, o levantamento de dados deste trabalho será feito através de pesquisa bibliográfica para melhor investigação do percurso tradutório. Para tal fim, utilizar-se-á documentação indireta, com base em livros disponíveis em bibliotecas, bem como artigos e trabalhos acadêmicos encontrados na internet.

Primeiramente, os três arquivos serão lidos em sua totalidade e, em seguida, será feito o cotejo dos excertos que apresentavam diferenças significativas. A análise entre os trechos

---

<sup>1</sup> T1 = tradução de Edmundo Barreiro e Marcia Blasques para a Editora Leya.

<sup>2</sup> T2 = tradução de Ângelo Lessa para a Editora Intrínseca.

do original e das traduções será feita levando-se em consideração as escolhas semânticas e lexicais dos tradutores, bem como os procedimentos técnicos de tradução utilizados.

## RESULTADOS PARCIAIS

As análises comparativas dos excertos um, dois e três permitiram a constatação de que o procedimento técnico da tradução mais utilizado em T1 foi a “tradução literal”, a qual “mantém uma fidelidade semântica estrita [ao original], adequando, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da LT [língua traduzida]” (AUBERT apud BARBOSA, 1990, p.65). É possível verificar que, ao mesmo tempo em que o sentido da tradução é incrivelmente próximo ao do original, o texto traduzido foi adaptado à norma culta do português escrito. Um exemplo disso encontra-se na recriação de verbos da língua inglesa em sua forma infinitiva, cuja estrutura é composta pela partícula *to* seguida pelo verbo principal; em português, tal estrutura é diferente. Uma construção como *to raise*, portanto, torna-se “erguer”.

Em conjunção a esse procedimento, o segundo mais utilizado pela T1 foi a “omissão”, a qual consiste em omitir elementos do texto original que são considerados dispensáveis pela língua traduzida. No texto traduzido, omitiu-se com frequência o pronome pessoal *I*, pertencente à primeira pessoa do singular da língua inglesa. Em português, é comum ocultar esse tipo de pronome, pois “as desinências verbais bastam, de regra, para indicar a pessoa a que se refere o predicado, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa” (CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley, 2013, p. 296). De fato, embora tenha sido omitido, o pronome pessoal sempre é identificável; *I let go*, fragmento localizado no primeiro excerto, foi traduzido apenas como “Soltei”, porém a primeira pessoa do singular está implícita na desinência número-pessoal “i”.

A análise dos excertos um, dois e três da T2 apontou o fato de esta não ter sido tão literal. Inclusive, foram realizadas exclusões de fragmentos do original que prejudicaram a construção do fantástico na tradução, como é o caso da omissão de *body* e *I had*, as quais pertencem ao trecho *I let go of my grandfather's body and stood up, every nerve ending tingling with an instinct I didn't know I had*, o qual aparece logo no primeiro capítulo da obra. A primeira exclusão não recria o peso dramático contido no vocábulo **body**, o qual significa “cadáver” no contexto em que se insere, enquanto a segunda não recria o sentido de que o instinto desconhecido que invadiu Jacob, o narrador-protagonista da história, pertence a ele e que, portanto, não se trata de um instinto de autopreservação comum a todos os seres humanos. Neste ponto da narrativa, a informação citada pode parecer irrelevante; no entanto, conforme o enredo avança, descobre-se que o adolescente, assim como seu avô paterno, é um peculiar, raça de seres com poderes especiais; capaz de enxergar e sentir a presença dos monstros chamados etéreos, uma habilidade que nenhum outro peculiar possui. O fato de o instinto ser de Jake enriquece o sentimento de assombro causado por ela no garoto quando o próprio toma conhecimento de que também é um ser fantástico.

Outra exclusão realizada em T2 foi a de **somehow**, presente em *I recognized them somehow, though I didn't know where from*, uma frase do segundo excerto. Segundo Roas (2014, p.172), a língua, por ser a representação do real, impõe uma barreira à criação do fantástico; o uso de palavras e expressões ambíguas auxilia o narrador a quebrar dessa barreira e “intensifica a percepção do fenômeno fantástico como impossível”. O vocábulo **somehow** enquadra-se dentro da estratégia descrita, portanto sua exclusão prejudicou a criação do fantástico em T2.

## CONCLUSÕES

Visto que ainda restam nove excertos a serem analisados, ainda não há como determinar qual das traduções, T1 ou T2, foi a mais bem sucedida na recriação dos elementos fantásticos da narrativa, porém, é possível afirmar que T1 apresenta uma clara preferência pelo uso da tradução literal, fato que a torna mais estrangeirizadora de acordo com a teoria de Venuti. Isso não significa que T2 seja domesticadora, no entanto, visto que ela não substitui as características estrangeiras do texto por outras marcadamente brasileiras. Uma hipótese que pode justificar as escolhas tradutórias dela é o fato de ter sido produzida após T1; ou seja, Ângelo Lessa, o tradutor responsável por T2, precisou criar uma nova tradução sem acidentalmente plagiar a antiga.

## REFERÊNCIAS

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2. ed. São Paulo: Pontes, 1990.

DEMARTINI, Marina. **Os 10 livros mais vendidos em 2015 na Amazon Brasil**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/os-10-livros-mais-vendidos-em-2015-na-amazon-brasil/>>. Acesso em: 5 mar. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Segmento juvenil lidera crescimento nas vendas de livros em 2013**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/12/1385279-segmen-to-juvenil-lidera-crescimento-nas-vendas-de-livros-em-2013.shtml>>. Acesso em: 5 mar. 2017.

POE, Edgar Allan. **“O Corvo” e suas traduções**. Organização: Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 2000.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2014.

RIGGS, Ransom. *Miss Peregrine’s Home for Peculiar Children*. New York: Random House, 2011.

\_\_\_\_\_. *O orfanato da srtª Peregrine para crianças peculiares*. Tradução de Edmundo Barreiro e Marcia Blasques. São Paulo: Leya, 2016.

\_\_\_\_\_. *O lar da srtª Peregrine para crianças peculiares*. Tradução de Ângelo Lessa. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

RÓNAI, Paulo. **A Tradução Vivida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SHERELAND. **Pesquisa mostra porcentagem de leitores no Brasil e os gêneros literários mais populares.** Disponível em: <<https://www.shereland.com/blog/livros/rodape/perfil-do-leitor-brasileiro-generos-preferidos>>. Acesso em: 5 mar. 2017.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica.** São Paulo: Perspectiva, 1981.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução:** por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin et al. Bauru, SP: EDUSC, 2002.